hernandesdiaslopes.com.br

A centralidade singular da pessoa de Cristo – Palavra da Verdade

Pr. Hernandes

7-8 minutos

INTRODUÇÃO

1. O capítulo 1 de Colossenses apresenta quatro relações básicas de Jesus:
a) Sua relação com a divindade – Ele é a imagem do Deus invisível, em quem habita toda a plenitude.
b) Sua relação com a criação – Ele é o criador e o sustentador. Ele é a fonte, o agente e o alvo da criação.
c) Sua relação com a salvação – Ele é o redentor e o agente da reconciliação.
d) Sua relação com a igreja – Ele é o cabeça da igreja.
2. Jesus não é apenas uma pessoa uma importante dentre as demais. Ele é a origem da criação e também da nova

criação. Ele é antes da criação, ele a origem da criação, ele está acima e além da criação, ele é o sustentador da criação e ele é o alvo da criação. Ele é o cabeça da igreja e o agente da nossa salvação. Ele é preeminente no céu e na terra.

I. A RELAÇÃO DE JESUS COM A IGREJA – V. 18-19

1. Ele é a cabeça da Igreja – v. 18

a) Ele é a cabeça orgânica da igreja – A palavra “cabeça” significa fonte e origem. A igreja não tem vida sem Jesus. Estávamos mortos. Ele nos deu vida. Só temos vida se estamos ligados a ele. Cristo é a fonte de poder, alegria e vida da igreja. Sem Cristo nada podemos fazer.

b) Ele é a cabeça governante da igreja – A palavra “cabeça” significa também aquele que governa, controla e dirige. A igreja não tem outro cabeça (papa). Só Cristo é o cabeça da igreja – Mt 16:18 = Cristo é a fundamento, edificador, dono e protetor da igreja. Como cabeça é aquele que recebe honra e que tem autoridade para comandar.

2. Ele é a fonte da igreja – v. 18b

• A palavra “princípio” (arquê) significa que Cristo é a fonte da igreja. A igreja tem sua origem nele. A igreja romana diz “ubi Petros, ibi eclesia”, mas nós dizemos “ubi Cristos, ibi eclesia”.

• Jesus supre a igreja através dos dons e através do poder do Seu Espírito e da sua Palavra.

3. Ele é o Primogênito dentre os mortos – v. 18

• Jesus é o vencedor da morte. Ele não apenas ressuscitou como outras pessoas, ele arrancou o aguilhão da morte. Ele matou a morte. Ele venceu a morte. Ele é a primícia de uma nova criação por quem Deus trará muitos filhos à eterna glória (Jo 11:25; Ap 1:18).

• Assim como o universo é a criação de Cristo, a igreja é a nova criação de Cristo. Cristo não é um herói morto ou um fundador do passado, mas o autor da vida e o conquistador da morte.

• Quem nele crê não teme a morte. Quem nele crê não morre eternamente. Quem

nele crê é vencedor da morte.

4. Ele é aquele que tem total preeminência no Universo – v. 18

• O triunfo de sua ressurreição lhe deu preeminência em todo o universo. Ele é o Senhor da vida, a fonte e origem da igreja, aquele que dirige a igreja.

• Apocalipse 5 nos mostra que só ele foi encontrado digno de abrir o livro e desatar-lhe os selos. E quando ele recebe o livro, todo o céu se prorrompe em louvor ao Cordeiro preeminente. Ele é preeminente na criação, na salvação e na igreja.

5. Ele é aquele em quem reside toda a plenitude – v. 19

• A palavra "plenitude" é a soma total de todo o divino poder e atributos. Paulo usou essa expressão oito vezes nesta carta. Toda a plenitude da divindade, dos atributos divinos residem em Cristo. A palavra não significa uma residência temporária, mas uma habitação necessária e permanente. É estar em casa permanentemente. A plenitude não foi alguma coisa acrescentada a Cristo que ele

não tinha naturalmente, mas a plenitude sempre foi parte do seu ser.
• Textos como João 1:16; Cl 2:3; Cl 2:9 falam dessa plenitude.

II. A RELAÇÃO DE CRISTO COM A RECONCILIAÇÃO – V. 20-23

1. A fonte da reconciliação – v. 20

• A fonte da reconciliação é a cruz de Cristo. O homem estava longe, perdido, cego, inimigo, morto. Deus tomou a iniciativa de nos reconciliar consigo mesmo (2 Co 5:18-19).
• Não fomos reconciliados pela vida de Cristo, pelos seus ensinos, exemplo e milagres. Fomos reconciliados pela sua morte, pelo seu sacrifício substitutivo.
• A cruz revela o poder, a santidade, a justiça e o amor de Deus (Sl 85:20). A cruz não foi um fracasso, mas vitória. Não é fraqueza, mas poder. A cruz ocupa lugar central no evangelho (Gl 6:14; 1 Co 1:21-23; Gl 1:19-20).
• No Velho Testamento usava-se sacrifícios como símbolo da cruz. Cristo é o Cordeiro. A serpente de bronze foi um símbolo do

Cristo que foi suspendido na cruz. Na cruz Deus puniu os nossos pecados em seu Filho (2 Co 5:21).
• Não foi o sacrifício de Cristo que mudou o coração de Deus. Mas a cruz foi o resultado do amor de Deus. Na cruz Deus mostrou seu repúdio ao pecado e seu amor ao pecador.

2. O alcance da reconciliação – v. 20,21
a) O universo inteiro – Com o pecado o universo todo foi afetado. Toda a criação geme (Rm 8:22). Cristo morreu para trazer restauração ao universo todo. A criação natural será redimida do seu cativeiro. Tudo vai convergir em Cristo (Ef 1:10). Universal reconciliação não é igual salvação universal. Cristo vai separar o joio do tribo, os cabritos das ovelhas, os salvos dos perdidos.
b) O pecadores perdidos – Os gentios eram estranhos e também inimigos. Havia uma alienação de Deus e uma hostilidade a Deus. O homem não é apenas cego, é inimigo. A inimizade é conceitual e moral. O entendimento errado produz obras erradas. O pensamento dirige o

comportamento. Exemplo: A bomda das Idéias – As filosofias que dominam o mundo. As obras malignas são fruto de entendimentos errados.

3. O propósito da reconciliação – v. 22-23
a) Paz com Deus – v. 20 – Nossa relação com Deus foi restaurada. Não há mais barreira entre nós e Deus. Fomos justificados. Temos paz com Deus. A inimizade foi tirada. O muro da separação foi quebrado.
b) Santidade – v. 22 – O propósito da reconciliação não é que continuemos rebeldes, mas sejamos mudados interiormente. Há três termos: 1) Santos – Inteiramente consagrados e separados; 2) Inculpáveis – Palavra usada para descrever animais limpos e aceitáveis para o sacrifício; 3) Irrepreensíveis – Não haverá cheiro de escândalo nem crítica válida que o inimigo das nossas almas possa lançar contra os candidatos das bodas do cordeiro.
c) Esperança da glória – v. 23 – A reconciliação corrige uma alienação passada (v. 21a), nos oferece bênçãos

presentes (v. 21b22) e nos oferece a futura glorificação (v. 23). Essa esperança é descrita (Cl 1:5, 23, 27; Jo 17:24; Rm 8:18,30).

CONCLUSÃO

• Implicações práticas:
a) Jesus Cristo é a origem de todas as coisas do universo e da nova criação.
b) Jesus Cristo toma conta de todas as coisas.
c) Jesus Cristo é tudo o que nós necessitamos.
d) O Pai se agrada quando o seu Filho Jesus Cristo recebe a preeminência.
e) Em Cristo nós temos vida, reconciliação com Deus, paz com Deus, santidade e esperança da glória.

Rev. Hernandes Dias Lopes